

As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas ostomizadas

Difficulties encountered in health care for ostomates

Dificultades encontradas en la atención de la salud de los ostomizados

Recebido: 26/07/2021 | Revisado: 31/07/2021 | Aceito: 26/08/2021 | Publicado: 28/08/2021

Weberton Dorásio Sobrinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0619-7214>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: dorasioweberton@gmail.com

Ana Flávia Ribeiro Vilela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5462-7867>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: anaflavia.vilela08@gmail.com

João Lucas Rocha Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3469-156X>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: joaolucasrocha.2014@gmail.com

Gabriel Souza Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3183-9963>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: gabrielsantosmedicina@gmail.com

Matheus Generoso da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4445-4947>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: mgsbrotherhotmail.com@gmail.com

Vinicius de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0903-7240>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: viniciusvos2605@gmail.com

Renata Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5887-4737>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: renataunirvmir@gmail.com

Resumo

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Das publicações encontradas, foram analisados casos em que houve o autocuidado e em que o paciente recebeu assistência. Nas situações em que o paciente não foi acompanhado e promoveu o autocuidado notou-se maior taxa de ansiedade, a qual sofreu significativa redução com o acompanhamento, promovendo maior bem-estar dos usuários. (Krouse, 2016). No autocuidado, é possível observar que há fatores externos que influenciam na qualidade de vida, ou seja, existem fatores que facilitam ou dificultam essa condição. Um estudo no norte da Califórnia, Oregon e Washington, realizado por *Bulkley, J. E, et al*, que enviou uma pesquisa a 177 pacientes, com 5 anos ou mais de ostomia. Desses, 66% responderam, dos quais, 63% relataram pelo menos uma dificuldade em promover o autocuidado. Os problemas mais relatados foram, a frequência de troca da bolsa, vazamentos e complicações dérmicas locais. Dessa forma, a promoção do autocuidado soma pontos para a perfeita recuperação e acompanhamento de quem está no cenário de ostomia. Vale ressaltar que ser ostomizado implica em mudanças no hábito de vida. Seja na atuação de uma equipe multidisciplinar ou na capacitação do grupo familiar, no atual estudo observou-se a necessidade de atualização e processo de busca por uma melhor adaptação para a vida do paciente.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Ostomia; Saúde pública.

Abstract

This article is a descriptive study, of the integrative literature review type, with a qualitative character. From the publications found, cases in which there was self-care and in which the patient received assistance were analyzed. In situations where the patient was not followed up and promoted self-care, a higher rate of anxiety was noted, which suffered a significant reduction with follow-up, promoting greater well-being of users. (Krouse, 2016). In self-care, it is possible to observe that there are external factors that influence the quality of life, that is, there are factors that facilitate or hinder this condition. A study in Northern California, Oregon and Washington, carried out by *Bulkley, J. E, et al*, who sent a survey to 177 patients with 5 years of ostomy or more. Of these, 66% responded, of which 63% reported at least one difficulty in promoting self-care. The most reported problems were the frequency of bag exchange, leaks and local dermal complications. Thus, the promotion of self-care scores points for the perfect recovery and monitoring of those in the ostomy scenario. It is noteworthy that being ostomized implies changes in the

lifestyle. Whether in the role of a multidisciplinary team or in the training of the family group, the current study observed the need for updating and the search process for a better adaptation to the patient's life.

Keywords: Health care; Ostomy; Public health.

Resumen

Este artículo es un estudio descriptivo, del tipo revisión integradora de la literatura, con carácter cualitativo. A partir de las publicaciones encontradas se analizaron los casos en los que hubo autocuidado y en los que el paciente recibió asistencia. En situaciones en las que el paciente no fue seguido y promovido el autocuidado, se notó una mayor tasa de ansiedad, que sufrió una reducción significativa con el seguimiento, promoviendo un mayor bienestar de los usuarios. (Krouse, 2016). En el autocuidado, es posible observar que existen factores externos que influyen en la calidad de vida, es decir, existen factores que facilitan o dificultan esta condición. Un estudio en el norte de California, Oregon y Washington, realizado por Bulkley, J. E, et al, quienes enviaron una encuesta a 177 pacientes con 5 años de ostomía o más. De estos respondieron el 66%, de los cuales el 63% refirió al menos una dificultad para promover el autocuidado, los problemas más reportados fueron la frecuencia de intercambio de bolsas, fugas y complicaciones dérmicas locales. Así, la promoción del autocuidado puntúa por la perfecta recuperación y seguimiento de los que se encuentran en el escenario de la ostomía, es de destacar que ser ostomizado implica cambios en el estilo de vida. Ya sea en el rol de un equipo multidisciplinario o en la formación del grupo familiar, el presente estudio observó la necesidad de actualización y el proceso de búsqueda para una mejor adaptación a la vida del paciente.

Palabras clave: Cuidado de la salud; Ostomía; Salud pública.

1. Introdução

Uma pessoa ostomizada é aquela que passa por uma intervenção cirúrgica, a qual consiste na abertura de um órgão que tenha contato com o meio externo para auxiliar na ingestão de alimentos, na respiração, na saída de fezes e urina, entre outros. As causas que definem a criação de um ostoma são variadas, como neoplasias, doenças inflamatórias e congênitas. O indivíduo que se submete a uma ostomia precisa de cuidados específicos direcionados às suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, uma vez que o sujeito passa a enfrentar alterações nestes domínios, sendo os mais afetados o psicológico, o social e o físico (Mazon & Piccini, 2015).

Variadas são as causas da ostomização que levam o paciente a estar utilizando a bolsa de colostomia. As causas podem ser originadas por diversos fatores tais como problemas no intestino, algum tipo de câncer por exemplo - o câncer colorretal hereditário sem polipose e acidentes que podem ser até mesmo no trabalho. As causas como doenças inflamatórias do cólon devem ser mencionadas, tais como a retocolite ulcerativa crônica, doença de Crohn e outras como a polipose adenomatosa familiar que são hereditárias. (Costa et al., 2020)

Sabe-se que as políticas públicas são fundamentais porque irão assegurar a atenção na questão da integralidade com relação a saúde dos pacientes com ostomia intestinal. Ao mencionar isso, deve-se lembrar do reconhecimento legal em 2004 sobre a assistência ao ostomizado que trouxe direitos para aquisição de equipamentos de coleta, bem como direitos sociais, além disso, a assistência que é especializada. Em virtude desses fatos, a questão da autonomia, autocuidado e auxílio da família é sobretudo importante para manutenção da assistência às pessoas ostomizadas. (Sasaki et al., 2017)

Dessa forma, essa condição demanda uma equipe de saúde multiprofissional e preparada, pois entre todas as dificuldades encontradas, os serviços de saúde atuam de maneira articulada na rede de atenção, ainda em um processo inicial, o que resulta em um cuidado fragmentado, principalmente, quando do cuidado ao estomizado (Bandeira et al., 2020).

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Mendes, Silveira, & Galvão (2008) esse tipo de revisão inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do conhecimento de um

determinado assunto, além disso, permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área de estudo específica.

Foi seguida as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre as dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas ostomizadas?”

Para a construção deste estudo, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scholar Google. Foram utilizados os descritores: “Assistência à saúde” AND “Ostomia” AND “Saúde pública”, cruzados com o operador booleano “AND”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal de 2014 a 2021. E os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, duplicados, debates, resenhas, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados artigos e publicações em jornais ou revistas, que observaram e descreveram os aspectos que dificultam a assistência em saúde às pessoas ostomizadas. Das publicações encontradas, foram analisados casos em que houve o autocuidado e em que o paciente recebeu assistência. Nas situações em que o paciente não foi acompanhado e promoveu o autocuidado notou-se maior taxa de ansiedade, a qual sofreu significativa redução com o acompanhamento, promovendo maior bem estar dos usuários. (Krouse, 2016)

No autocuidado, é possível observar que há fatores externos que influenciam na qualidade de vida, ou seja, existem fatores que facilitam ou dificultam essa condição. Um estudo no norte da Califórnia, Oregon e Washington, realizado por *Bulkley, J. E, et al*, que enviou uma pesquisa a 177 pacientes, com 5 anos ou mais de ostomia. Desses, 66% responderam, dos quais, 63% relataram pelo menos uma dificuldade em promover o autocuidado. Os problemas mais relatados foram, a frequência de troca da bolsa, vazamentos e complicações dérmicas locais.

Segundo *Krouse et al. (2020)*, em pacientes que passaram a ser acompanhados, seja por treinamento prático, seja por grupos de apoio, houve boa adesão e expressiva redução da ansiedade, bem como, um maior bem-estar social e físico.

Há ainda pacientes que dispõem de cuidado profissional, pela necessidade de um cuidado mais eficiente, nesses casos enfermeiros têm recebido treinamento para gerenciar os sintomas persistentes. Um dos papéis desse assistente é encaminhar o paciente para médicos com o objetivo de resolver problemas agudos, além de prestar cuidados com a bolsa e com o dia a dia da pessoa ostomizada. (Herrinton, 2016)

Em situações de acompanhamento profissional para pacientes ostomizados, é necessária uma maior qualificação, esses enfermeiros possuem especialização, além de uma capacitação em ostomia nos últimos 2 anos, ou uma formação direcionada à saúde pública. É notório também que esses profissionais possuem pouco tempo de atuação nessa área, em média 2 anos. (Mazon, 2015)

Desse modo, é possível notar que os cuidados da pessoa ostomizada são de muita dificuldade quando não há apoio, e essa assistência exige uma qualificação por parte do enfermeiro, para amparar de forma satisfatória as necessidades do doente. É notório também que, na ausência desse profissional, ou mesmo aliado à assistência profissional, o paciente ostomizado necessita de grupos de apoio e treinamento prático até mesmo para o autocuidado, o que nem sempre está disponível.

Um estudo fenomenológico qualitativo, envolvendo entrevistas individuais e semiestruturadas em subcategorias descreveu a percepção dos pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos, além de suas necessidades e também sugestões para melhorar o atendimento direcionado a eles e, conseqüentemente, o sistema de saúde.

Quadro 1. Citações sobre cuidados de saúde recebidos.

Subcategoria	Citações dos participantes
<i>Processo realizado pela enfermeira estomaterapeuta</i>	<i>Eu também tenho o número do seu celular, eu nunca tive que telefonar para ela, mas o mero fato de ter seu número de telefone dá-lhe o alívio de saber que, se houver alguma dúvida, você será ajudado. Isso é realmente importante, só sabendo que há pessoas como C. [enfermeira estomaterapeuta] que estão lá para qualquer coisa que você precisar (C7)*.</i> <i>Sai do hospital sem qualquer informação [referente à alta], não havia enfermeira estomaterapeuta (...). Quando sai do hospital, ninguém acompanhou meu caso, apenas o oncologista e um jovem [referindo-se a um representante de vendas de uma marca comercial] que me deu seu cartão de visita no hospital e telefonei para ele. Foi ele quem me explicou como eu deveria mudar as bolsas, embora, como eu disse, não é a mesma coisa (C3).</i> <i>Não havia muita informação. Eles costumavam dar uma mala de C. [uma marca comercial], incluindo vários livros e vídeos sobre o cuidado (...). Logo depois de deixar o hospital com uma colostomia tão recente ... a verdade é que eu me senti bastante perdido (A9).</i>

* Códigos alfanuméricos usados para identificar os participantes

Fonte: Rev. Latino-Am. Enfermagem (2017);25:e2961.

A partir das citações dos pacientes, destaca-se o quanto o cuidado e a atenção prestados ao paciente são até mesmo mais importantes que fontes de informações. Muito mais útil e necessário do que ter onde acessar as informações sobre o autocuidado é a necessidade de ter um profissional para poder contar em um momento de dúvida ou o simples fato de saber que se tem alguém para procurar ajuda.

No que diz respeito às necessidades e sugestões de melhorias, alguns pacientes solicitam acompanhamento de enfermeiros estomaterapeutas em todas as fases dos cuidados de saúde e destacam essa necessidade, principalmente, em centros de saúde pública.

Quadro 2. Citações sobre necessidades e sugestões de melhorias

Subcategoria
Relações entre necessidades e informações recebidas.
Citações dos participantes
<i>Se você for diagnosticado a tempo quando tiver uma doença simples, as porcentagens de cura são muito altas (...) Se eu soubesse o que sei agora, eu apenas fiz um exame de sangue e não teria sofrido um estoma (A1)*.</i>
<i>Você pode ter alguns problemas, como a vermelhidão da pele ou hemorragias de estoma, o que é algo normal, mas você não conhece isso no início e você pode ficar assustado. Há algumas pessoas que não sabem por onde perguntar quando enfrentam este tipo de problemas porque os enfermeiros nos centros de saúde pública não estão preparados para essas questões (...). Todos nós sentimos falta de pessoal treinado nesses locais onde recebemos cuidados de saúde, quero dizer, centros de saúde pública (A9).</i>
<i>Se você sabe o que você tem, você pode procurar habilidades para enfrentá-lo, mas se você não sabe, você se sente muito confuso. A imaginação é uma habilidade tão poderosa e, neste caso, a imaginação age livremente e você sempre tende a pensar negativamente (C9).</i>
<i>Gostaria que fornecesse informações mais específicas por favor, especialmente no processo pré-operatório e pós-operatório, porque é muito complicado ter dúvidas porque sempre tende a pensar no pior (...). Apenas para fazer você ver o objetivo que você pode alcançar e saber que você poderá viver bem depois. Isso pode ajudar as pessoas que estão passando pelo processo pré-operatório e pós-operatório (C9).</i>
<i>O que eu melhoraria em qualquer hospital é a informação fornecida aos pacientes, porque devem dizer o que você precisa fazer quando você recebe alta, eles devem dar um manual para pacientes ostomizados, porque o tempo que você toma para aprender ou saber qualquer coisa que você precisa sobre esse assunto é muito difícil (C5).</i>
<i>Seria realmente interessante que o parente mais próximo também recebesse a sessão de informação em conjunto com o paciente e que, posteriormente, fornecessem informações adicionais pouco a pouco para que tudo esteja sob controle quando eles saem. Também seria importante que envolvessem o parente cada vez que fizessem algo relacionado ao estoma (A2).</i>
<i>Eu tive muitas dúvidas sobre as relações sexuais, eu me perguntei se eu poderia ser capaz, como diz o ditado: "ser um homem novamente" [ele ri] (...) Eu realmente teria apreciado ter sido informado: "Ei, Não se preocupe; continuará funcionando (C9).</i>
<i>Eu pediria períodos de espera mais curtos, porque é horrível, especialmente quando você tem câncer, porque está ciente de que o tumor está crescendo e você pensa que talvez quando o pegarem, será tarde (C9).</i>
<i>Operação mais cedo. Isso poderia ser melhorado porque demorou muito para mim até que eu fosse operado. Eles deixaram isso por muito tempo e então é pior (C4).</i>

* Códigos alfanuméricos usados para identificar os participantes

Fonte: Rev. Latino-Am. Enfermagem (2017);25:e2961.

O que os pacientes mais necessitam é de apoio, de informação e de qualidade na informação e no modo de se informarem. Nas citações percebe-se que faltam profissionais capacitados desde a um simples exame de sangue até ao pré e pós-operatório. Assim, destaca-se a importância de equipe profissional capacitada para acolher e informar pacientes e o acompanhante durante todo o processo de atendimento e acompanhamento das pessoas em qualquer circunstância em centros de saúde, sobretudo, no caso de pessoas ostomizadas que precisam de autocuidado e de rede de apoio.

4. Conclusão

Dessa forma, a promoção do autocuidado soma pontos para a perfeita recuperação e acompanhamento de quem está no cenário de ostomia. As dificuldades encontradas na promoção da saúde desse público sinalizam mais do que nunca que a presença de profissionais qualificados e humanizados faz toda diferença, já que a ansiedade do paciente na hora do manuseio do ostoma pode causar problemas como vazamento e até mesmo complicações locais.

Vale ressaltar que ser ostomizado implica em mudanças no hábito de vida. Seja na atuação de uma equipe multidisciplinar ou na capacitação do grupo familiar, no atual estudo observou-se a necessidade de atualização e processo de busca por uma melhor adaptação para a vida do paciente. Sendo assim, ações como reuniões para discussão da temática, folhetos explicativos, grupos de apoio e educação contínua para os profissionais de saúde são oportunos.

Referências

Rivet E. B. (2019). Ostomy Management: A Model of Interdisciplinary Care. *The Surgical clinics of North America*, 99(5), 885–898. <https://doi.org/10.1016/j.suc.2019.06.007>

- Krouse, R. S., Grant, M., McCorkle, R., Wendel, C. S., Cobb, M. D., Tallman, N. J., Ercolano, E., Sun, V., Hibbard, J. H., & Hornbrook, M. C. (2016). A chronic care ostomy self-management program for cancer survivors. *Psycho-oncology*, 25(5), 574–581. <https://doi.org/10.1002/pon.4078>
- Bulkley, J. E., McMullen, C. K., Grant, M., Wendel, C., Hornbrook, M. C., & Krouse, R. S. (2018). Ongoing ostomy self-care challenges of long-term rectal cancer survivors. *Supportive care in cancer : official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 26(11), 3933–3939. <https://doi.org/10.1007/s00520-018-4268-0>
- Sun, V., Bojorquez, O., Grant, M., Wendel, C. S., Weinstein, R., & Krouse, R. S. (2020). Cancer survivors' challenges with ostomy appliances and self-management: a qualitative analysis. *Supportive care in cancer : official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 28(4), 1551–1554. <https://doi.org/10.1007/s00520-019-05156-7>
- Sun, V., Grant, M., Wendel, C. S., McMullen, C. K., Bulkley, J. E., Herrinton, L. J., Hornbrook, M. C., & Krouse, R. S. (2016). Sexual Function and Health-Related Quality of Life in Long-Term Rectal Cancer Survivors. *The journal of sexual medicine*, 13(7), 1071–1079. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.05.005>
- McMullen, C. K., Bulkley, J. E., Altschuler, A., Wendel, C. S., Grant, M., Hornbrook, M. C., Sun, V., & Krouse, R. S. (2016). Greatest Challenges of Rectal Cancer Survivors: Results of a Population-Based Survey. *Diseases of the colon and rectum*, 59(11), 1019–1027. <https://doi.org/10.1097/DCR.0000000000000695>
- Herrinton, L. J., Altschuler, A., McMullen, C. K., Bulkley, J. E., Hornbrook, M. C., Sun, V., Wendel, C. S., Grant, M., Baldwin, C. M., Demark-Wahnefried, W., Temple, L. K., & Krouse, R. S. (2016). Conversations for providers caring for patients with rectal cancer: Comparison of long-term patient-centered outcomes for patients with low rectal cancer facing ostomy or sphincter-sparing surgery. *CA: a cancer journal for clinicians*, 66(5), 387–397. <https://doi.org/10.3322/caac.21345>
- Mazon, L. M.; Piccini, E. A realidade e os desafios do enfermeiro na assistência a pessoa ostomizada. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, [S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 117–128, 2015. DOI: <https://doi.org/10.24302/sma.v4i1.798>
- Bonill-de las Nieves C et al. Ostomy patients' perception of the health care received. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2961. [Access 06/07/2021]; Available in:<https://www.scielo.br/j/rlae/a/v6XzvDH7ZPdc63bBS4Vdw6G/?lang=pt>.DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2059.2961>
- Colwell, J. C., McNichol, L., & Boarini, J. (2017). North America wound, ostomy, and continence and enterostomal therapy nurses current ostomy care practice related to peristomal skin issues. *Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing*, 44(3), 257. 10.1097 / WON.0000000000000324
- Ratliff, Catherine R. "Fatores relacionados ao vazamento de ostomia no ambiente comunitário." *Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing* 41.3 (2014): 249-253. doi: 10.1097 / WON.0000000000000017
- Beitz, Janice M. e Janice C. Colwell. "Abordagens de gestão para complicações estomal e periostomal." *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing* 43.3 (2016): 263-268. DOI: <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000215>
- Carmel, Jane E., Janice C. Colwell e Margaret Goldberg. *Currículo Básico da Sociedade de Enfermeiros de Feridas, Ostomia e Continência: Gerenciamento de Ostomia*. Lippincott Williams & Wilkins, 2021.
- Millard, Rachel, Denise Cooper, and Mary Jo Boyle. "Improving Self-Care Outcomes in Ostomy Patients via Education and Standardized Discharge Criteria." *Home healthcare now* 38.1 (2020): 16-23. doi: 10.1097 / NHH.0000000000000816
- Boyles, Anna, and Sharon Hunt. "Care and management of a stoma: maintaining peristomal skin health." *British Journal of Nursing* 25.17 (2016): S14-S21. DOI:<https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.17.S14>
- Khalilzadeh Ganjalikhani, Mahboobeh, et al. "Estudar o efeito do treinamento estruturado em cuidados com ostomia na qualidade de vida e na ansiedade dos pacientes com ostomia permanente." *Jornal internacional de feridas* 16.6 (2019): 1383-1390. DOI: <https://doi.org/10.1111/iwj.13201>
- Berti-Hearn, Linda, and Brenda Elliott. "Colostomy Care: A guide for home care clinicians." *Home healthcare now* 37.2 (2019): 68-78. doi: 10.1097 / NHH.0000000000000735
- Davidson, Fiona. "Qualidade de vida, bem-estar e necessidades de cuidados dos ostomizados irlandeses." *Jornal britânico de enfermagem* 25.17 (2016): S4-S12. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.17.S4>
- Carlsson, Eva, et al. "The prevalence of ostomy-related complications 1 year after ostomy surgery: A prospective, descriptive, clinical study." *Ostomy/wound management* 62.10 (2016): 34-48.
- Zhang, Yu, et al. "Relationship between psychosocial adaptation and health-related quality of life of patients with stoma: A descriptive, cross-sectional study." *Journal of clinical nursing* 28.15-16 (2019): 2880-2888. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.14876>